

ATA - Memória de reunião ordinária

Data: **30.04.2025**

Horário:: **das 09:00 às 11:10**

Plataforma: **Google Meet**

Pauta:

- 1) Site
- 2) Uniforme 2025
- 3) Infraestrutura adequada eventos no Brasil
- 4) Equipe multidisciplinar para apoiar a Seleção do Composto
- 5) Seletiva composto - mudança de regras
- 6) Entrega das medalhas do Campeonato Brasileiro e MICA

Presenças: Tercia Ferreira Figueiredo, Jane Karla Rodrigues Gogel , Reinaldo Vagner Charão Ferreira, Luiz Henrique Martinhão Broinizzi, Inaiá Rossi Silva Staeheli, Camila Hikari Harada, Eurico Da Fonseca Martins Júnior, Thyago Tonetto Pfeifer, Dênia Keide de Almeida Souza, Carla Roseli Martins Dias Bicalho, Jairo Rodrigo da Silva, Celia Rejane Lopes do Nascimento, José Fernando da Rocha Brito e Sofia Correia Ruggiero.

Sem registro de ausências ou suplentes.

A reunião teve início às 09:00, com a pauta acima previamente definida, conforme consta no Ofício 06/2025 e distribuído ao grupo do Comitê antes da reunião. A conselheira Tércia abriu a sessão questionando sobre o **SITE** da Confederação ao convidado, presidente João Cruz, que de pronto fez um relato da situação do site, percorrendo o histórico de problemas com a instalação do novo site, muito por conta dos pacotes de softwares que não eram compatíveis com as plataformas de banco, de segurança e do próprio IANSEO, que exigiu toda uma reformulação do site. Sugere o presidente uma reunião do Comitê diretamente com o responsável do site, destacando que o mesmo já estará ok até julho de 2025, sendo que o prazo oficial é até outubro de 2025. Relata que, dos valores até então investidos, não houve incremento suplementar, e que fará, oportunamente, um pronunciamento sobre a questão do novo site. O funcionário Ricardo Guedes, que ingressou na reunião a convite do presidente, fez algumas considerações mais detalhadas sobre as ferramentas do novo site que serão disponibilizadas, destacando as dificuldades em compatibilizar as plataformas de pagamento e do próprio IANSEO, mas que já estão sendo resolvidas. Partindo para o item dois da pauta, a conselheira Tércia abriu os debates sobre a confecção das camisetas, dentro do que seria os

Uniformes da seleção

Informando que houve várias reclamações dos atletas. O presidente, em síntese, disse que a situação já foi revista e está sendo providenciado um novo uniforme para a Seleção Brasileira, argumentando que para este início de ciclo os recursos são menores. Informa que está sendo alinhavada uma nova parceria com uma grande marca de uniformes, que seria a Mormaii, e que estes uniformes tem que ser os mesmos para o Olímpico e Paralímpico. Neste sentido, o conselheiro Reinaldo fez uma fala dessa necessidade em padronizar, com material de qualidade, os uniformes, sem divisão, a exemplo de outros países que mantém o mesmo uniforme para as equipes olímpica e paralímpica. O

conselheiro Luiz Henrique perguntou se houve mudança do layout do uniforme, no que o presidente disse que não. O conselheiro José perguntou sobre a possibilidade de pegar uma marca conhecida até 2028, a Presidente afirmou que sim, que existe essa possibilidade e que hoje a Confederação já possui o credenciamento legal para buscar recursos nas leis de incentivo e emendas parlamentares. Aproveitando o ensejo, o presidente mencionou sobre a acessibilidade nas obras que estão sendo realizadas no CT e que esta obra é do COB para a Brasil Arco, e que conseguiu mais doações para outras reformas no CT, ressaltando que os 75% dos recursos para as atividades fim do esporte estão garantidos para a sua finalidade, assim como os 60% recebidos do CPB para as atividades fim do Paralímpico. Também foi comentado durante este tópico sobre a necessidade de padronização normativa dos estatutos com a possibilidade de garantir melhores condições de filiação de atletas e baixar os custos das inscrições. Oportunamente, a conselheira Tércia solicitou ao presidente a confecção de quatorze camisas para os membros do Comitê, demanda que foi apoiada pelo João Cruz, orientando a forma de cotação para que a confederação providencie a produção das camisas.

Infraestrutura do campo

O presidente falou que uma empresa irá apresentar, na próxima semana, um projeto para irrigação do campo, pois é muito elevado o custo dessa manutenção, revelando que não foram previstos todos estes custos inicialmente. Disse que a parte do fundo do campo, sem aterramento, está sendo usada para os treinamentos. A conselheira Inaiá questionou se a seletiva de base será no CT. O presidente confirmou que sim, por questões de economicidade e logística. O conselheiro Luiz também questionou se o Brasileiro Master seria realizado no campo da Brasil Arco e o presidente falou que poderia ser sim, que espera estar com o campo em melhores condições até este evento. O presidente ainda comentou sobre os recursos disponíveis para a realização dos eventos, que são poucos diante de tantas demandas, especialmente diante dos cortes orçamentários da Prefeitura de Maricá, mencionando, ainda, que houve uma valorização dos recursos para o quadro de Juizes, que possuem um peso considerável na realização destes eventos. A conselheira Tércia entrou no quarto item,

Equipe multidisciplinar para apoiar a Seleção do Composto.

O presidente afirmou que já está feito, ressaltando que a maior dificuldade é que a maioria dos atletas não treinam no CT da Brasil Arco, mas que todos podem utilizar dos serviços da equipe multidisciplinar, e que muitos ainda possuem outro tipo de profissão, não tendo tempo necessário para treinar. Contudo, destaca que a equipe existe e que está à disposição dos atletas da Seleção, comentando que essa disponibilidade pode ser estendida aos demais atletas, citando como exemplo, o atleta que está até o quinto lugar. O conselheiro José menciona sobre o planejamento financeiro para 2025 apresentada pela Confederação e que agora, com a notícia da seleção do Arco Composto nas Olimpíadas, como será diante do COB. O presidente disse que já vinha convocando a seleção do composto para os jogos pan-americanos e justificando junto ao COB, e que agora haverá o planejamento para o ciclo olímpico, sendo que já houve convocação do composto neste ano para Miami e que pretende levar a equipe completa em outras etapas. Opina, o presidente, que não só uma dupla deva ser convocada, mas testar um rodízio de duplas nas próximas etapas, e que também entende ser importante garantir que os atletas conquistem acesso ao Bolsa Atleta Internacional, por isso prioriza também o campeonato sul americano. Respondendo especificamente ao questionamento do José, disse que existe sim, a possibilidade de incremento de recursos para que o

Brasil conquistou as vagas olímpicas no composto. Ato contínuo, a conselheira Tércia destacou a presença do Técnico Wallace e já entrou no tópico cinco.

Seletiva composto - mudança de regras.

O presidente destacou que a última seletiva realmente teve um tempo muito exíguo para um número grande de atletas inscritos e que isso prejudicou o cronograma, acreditando ser importante a separação das seletivas, realizar em dias diferentes. Ressalta que, quanto às regras da seletiva, que estas já existem e funcionam bem. Em seguida o Wallace tomou a palavra confirmando que a seletiva precisa ser separada, comentando sobre os problemas que houve durante a última seletiva. A conselheira Dênia reforçou as demandas dos atletas, referente a separação da seletiva, composto e recurvo, sugerindo uma seletiva menos densa, pois todos os atletas do composto possuem outro trabalho e custeiam todo o material de tiro com arco com recursos próprios, surgindo a realização da seletiva em dois ou três dias no máximo e priorizando as disputas individuais. O presidente João Cruz ressaltou a importância dos atingimentos dos índices em qualificatório, condição que não pode abrir mão em seletiva, opinando desfavorável ao sistema “robin round”. Wallace reforçou as considerações do presidente, lembrando dos altos custos das viagens das missões em que os atletas não conseguem atingir o índice de qualificatório e ficam de fora das disputas. O conselheiro Reinaldo falou das condições do paralímpico, em que as disputas “mata-mata” precisam ser valorizadas, incluindo as disputas do próprio campeonato brasileiro, a exemplo de como foi em 2021, o que valorizaria ainda mais o campeonato paralímpico nacional, e citou como exemplo o atual campeão paralímpico do composto, Matt Stutzman, em relação aos índices do qualificatório, em que o mesmo, no Mundial de 2022, fez apenas 600 pontos, mas nas disputas individuais ganhou de todos, ganhando seu primeiro mundial, fato que se repetiu nas Paralímpiadas, onde a qualificação dele ficou abaixo do índice, mas novamente nas disputas individuais foi campeão paralímpico. Sobre as condições da seletiva do Paralímpico, a conselheira Tércia garantiu que teremos uma reunião com a equipe técnica futuramente. A conselheira Inaiá também comentou sobre as especificidades das seletivas da base, que precisam de um olhar diferenciado, sugerindo, também, a realização de uma consulta aos atletas para opinar sobre as regras e a realização dos eventos de seletiva. O conselheiro José comentou sobre a razão de realizar uma disputa sem adversário, no que o técnico Wallace explicou sobre a condição mental do atleta que deve realizar seus tiros sem pensar no adversário, sendo uma técnica dos treinos. José e Wallace concordam em compartilhar também com o Comitê de Técnicos as responsabilidades sobre as regras das seletivas. O presidente garantiu que as partes envolvidas nas regras serão sempre consultadas e que haverá uma definição das novas regras para as seletivas futuras. A conselheira Inaiá trouxe a preocupação em relação a definição de vagas para a seleção na próxima seletiva de base. O técnico Wallace destacou que a definição depende dos resultados na própria seletiva e dos recursos financeiros disponíveis pela Confederação para a convocação dos atletas, mencionando os altos custos dos eventos internacionais. O conselheiro José fez uma importante observação quanto colocar em seletiva o índice do mundial para selecionar para campeonatos continentais, condição observada na seletiva de janeiro. O técnico Wallace explicou que a ideia era selecionar para o mundial, por isso o índice de alto, mas que a forma de seleção para os outros campeonatos internacionais levaria em conta os índices dessas provas, e que por isso a possibilidade de levar uma equipe completa era maior nestas condições. A conselheira Inaiá reforçou sua pergunta anterior, solicitando a definição de vagas conforme a idade de cada atleta em suas categorias de base. O técnico Wallace novamente falou sobre a questão orçamentária e sobre o

atingimento dos pontos necessários para os índices em cada caso. O presidente João Cruz voltou a mencionar a reunião para a apresentação do portfólio onde todos poderão verificar melhor as alocações orçamentárias. A conselheira Inaiá questionou sobre as reservas de recursos em atividades não realizadas, e esses valores não poderiam ajudar no custeio dessas viagens. O funcionário Ricardo fez uma sucinta exposição dos recursos disponíveis e realocações ao longo do exercício de 2025. Após um breve debate, o técnico Wallace confirmou que haverá uma vaga masculina e uma feminina para sub21 composto, uma vaga masculina e uma feminina para sub18 recurvo, uma vaga feminina no sub21 recurvo e talvez uma vaga masculina individual ou para equipe no recurvo sub21, haja vista a possibilidade diante dos resultados apresentados na seletiva e da disponibilidade financeira. Houve mais algumas considerações por parte do técnico e do presidente, como forma de ilustrar o grau de competitividade das competições. A conselheira Tércia salientou o adiantado da hora e entrou no último item da pauta.

Entrega das medalhas do Campeonato Brasileiro e MICA

Informando que ela mesma não recebeu as medalhas das últimas edições. O presidente João lembrou que a entrega de medalhas é competência das federações, pois todas foram repassadas, menos as deste ano por conta das obras na sede do CT. Informa que as medalhas do MICA 2024 também estão encaixotadas e acredita que em trinta dias já estarão disponíveis para entrega. Os conselheiros Luiz e José questionaram se até o Brasileiro Master estariam disponíveis, o presidente disse que até antes. O conselheiro José ainda pergunta sobre o calendário do Campeonato Brasileiro Adulto, no que o presidente João respondeu que precisará de uns dias para decidir a sede, pois existe a possibilidade de patrocínio para a realização do evento em Brasília. Acredita que em sete dias já terá uma resposta. O conselheiro José também perguntou sobre a realização do campeonato field, e o presidente falou que o campeonato será realizado no Rio Grande do Sul, próximo a cidade de Gramado. O presidente finaliza a participação agradecendo a presença de todos, destacando a importância deste Comitê no que se refere às demandas do parolímpico, mencionando as ações do vice-presidente César e o ganho que o comitê passa a ter diante dos membros eleitos. conselheira Tércia agradece e, após mais de duas horas de debates, a reunião foi encerrada às 11:10. A presente memória de reunião está disponível integralmente em vídeo no Google Drive do Comitê, em que este texto lavrado pelo 1º secretário, Reinaldo, foi disponibilizado para ciência e contribuições dos demais membros do comitê e aprovada pelos mesmos, seguindo com as assinaturas dos responsáveis e realizado o devido registro.

Tercia Ferreira Figueiredo

Presidente do Comitê de Atletas e Paratletas

Reinaldo Vagner Charão Ferreira

1º Secretário